

PROJETO KÊ - ASSESSORIA PSICOSSOCIAL PARA MIGRANTES - 2ª EDIÇÃO

Coordenador: LILIAN RODRIGUES DA CRUZ

Acolhendo vidas em movimento: assessoria psicossocial a imigrantes e refugiados O Projeto Kê - Assessoria Psicossocial para Migrantes está vinculado ao Grupo de Estudos em Psicologia Social, Políticas Públicas e Produção de Subjetividades (GEPS) em parceria com o Grupo de Assessoria a Imigrantes e a Refugiados (GAIRE), ambos desenvolvidos na UFRGS. O projeto caracteriza-se pela assessoria psicossocial a imigrantes e refugiados, realizada por profissionais e estudantes de Psicologia, tendo como principal objetivo a identificação e o acolhimento das necessidades de suporte dos serviços de saúde e assistência social. Dessa forma, identificamos nos atendimentos psicossociais que as principais demandas trazidas se configuram como desdobramentos da demanda jurídica que levou o sujeito até o GAIRE. Acolhemos as pessoas que buscam o serviço de maneira interdisciplinar e, conforme a demanda, encaminhamos para a rede socioassistencial e de saúde dos municípios, facilitando o acesso às políticas públicas e garantindo direitos, considerando as singularidades biopsicossociais que perpassam as relações no acolhimento aos imigrantes. Logo, visamos garantir o protagonismo e autonomia dos sujeitos na superação de situações de vulnerabilidade decorrentes de processos migratórios e das desigualdades socioeconômicas. Nesse sentido, a atuação do projeto se define através de alguns dispositivos, como pela participação nas reuniões jurídicas do GAIRE, nas quais são discutidos casos de assistidos e suas demandas entre os membros do grupo. Ainda, pelos atendimentos psicossociais, caracterizados pela escuta, acolhimento e encaminhamento das demandas trazidas pelos assistidos. E, por fim, pelas reuniões de supervisão, realizadas periodicamente. Para ilustrar, mencionamos o caso de C. J., um imigrante jovem que, após um acidente de trabalho, passou a ser PcD. Chegou ao GAIRE para tratar de questões trabalhistas, no entanto, ao escutá-lo, notamos que não se tratava apenas de questões do trabalho, sendo importante atendimento específico da Psicologia para atender questões de saúde mental. Foi realizada uma busca por atendimento em saúde mental gratuito e online, considerando as dificuldades de locomoção. Após um período frequentando psicoterapia, C. J. sinalizou a possibilidade de se locomover até os serviços de saúde, possibilitando que o encaminhássemos para o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) da sua região para realizar atendimento psiquiátrico. O atendimento descrito visibiliza a importância do projeto, bem como da prática interdisciplinar. No entanto, notamos certa

complexidade no mapeamento e conexão da rede de atenção psicossocial à migração, uma vez que as demandas que surgem são geralmente relacionadas a processos burocráticos, carecendo de uma abordagem mais holística em relação à questão da migração. Portanto, consideramos essencial realizar empenho para estabelecer essa conexão de modo a integrar a assistência fornecida aos imigrantes e refugiados.